

A Importância do Enfermeiro na Prevenção e Manejo da Doença Hipertensiva Específica da Gravidez

The Importance of Nurses in the Prevention and Management of Pregnancy-Specific Hypertensive Disease

<https://doi.org/10.21727/rm.v17i1.5587>

Bárbara Cristina Emerenciano

Graduanda em Enfermagem,
Centro Universitário de Volta Redonda UniFOA, Volta Redonda, Rio de Janeiro, Brasil.

Marcela de Oliveira Andrade

Graduanda em Enfermagem,
Centro Universitário de Volta Redonda UniFOA, Volta Redonda, Rio de Janeiro, Brasil.

Milena dos Santos Benevenuto

Graduanda em Enfermagem,
Centro Universitário de Volta Redonda UniFOA, Volta Redonda, Rio de Janeiro, Brasil.

Sâmela de Andrade Mateus Bitencourt

Graduanda em Enfermagem,
Centro Universitário de Volta Redonda UniFOA, Volta Redonda, Rio de Janeiro, Brasil.

Jannaina Sther Leite Godinho Silva

Mestre em Enfermagem Assistencial pela Universidade Federal Fluminense UFF,
Professora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Volta Redonda-UniFOA, Volta Redonda, Rio de Janeiro, Brasil.

Maria de Fátima da Rocha Pinto

Doutora em Ciências PPGENFBIO- UNIRIO,
Professora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Volta Redonda UniFOA, Volta Redonda, Rio de Janeiro, Brasil.

e-mail de contato: marcela.o-a@hotmail.com

Resumo: Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica sobre a importância do enfermeiro na Prevenção e Manejo da Doença Hipertensiva Específica da Gravidez. Teve como objetivo detectar problemas avaliados por enfermeiros na gestação e relatar o entendimento dos mesmos sobre a prevenção e o manejo da doença Hipertensiva durante o pré-natal. O estudo foi qualitativo, exploratório e descritivo, a partir da análise de 15 artigos publicados entre 2020 e 2023, obtidos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e Scielo, com os descritores "Assistência pré-natal, Hipertensão induzida pela Gravidez". Logo, os resultados destacam sobre a importância do enfermeiro na identificação precoce da hipertensão, no acompanhamento da pressão arterial e na educação em saúde. Conclui-se que a abordagem da equipe multidisciplinar é fundamental para o enfrentamento da Doença Hipertensiva Específica da Gravidez, devido sua complexidade e impacto na saúde da materna.

Palavras-chave: Assistência pré-natal; Hipertensão induzida pela Gravidez; Enfermagem.

Abstract: This study is a literature review on the importance of nurses in the prevention and management of pregnancy-induced hypertension. Its objective was to identify problems assessed by nurses during pregnancy and to report their understanding of the prevention and management of hypertensive disease during prenatal care. The study was qualitative, exploratory, and descriptive, based on the analysis of 15 articles published between 2020 and 2023, obtained from the Virtual Health Library (VHL), Google Scholar, and SciELO, using the descriptors "Prenatal care, Pregnancy-induced hypertension". The results highlight

the importance of nurses in the early identification of hypertension, blood pressure monitoring, and health education. It concludes that a multidisciplinary team approach is fundamental for addressing pregnancy-induced hypertension, due to its complexity and impact on maternal health.

Keywords: Prenatal care; Pregnancy-induced hypertension; Nursing

Recebido em: 06/07/2025.

Aceito em: 09/03/2026.

Como citar este artigo

EMERENCIANO, B. C. *et al.* A Importância do Enfermeiro na Prevenção e Manejo da Doença Hipertensiva Específica da Gravidez. **Mosaico – Revista Multidisciplinar de Humanidades**, Vassouras, v. 17, n. 1, p. 103-116, jan./abr., 2026.



Introdução:

A realização do Pré-Natal (PN) é fundamental para garantir o cuidado da mãe e do bebê, tendo assim impactando diretamente a mortalidade materna e a neonatal. É nesse período em que ocorre a detecção precoce e a intervenção caso haja situação de risco, além de garantir a vinculação com a atenção hospitalar e a qualidade do parto. Diante do exposto, tem como principal finalidade o desenvolvimento de uma gestação saudável, como também permitir um parto com riscos mínimos tanto para a mãe, quanto para o bebê (Brasil, 2024).

Dessa forma, o pré-natal busca promover a segurança desde o início ao final da gestação para a gestante e para o bebê. Tendo assim por finalidade a confirmação da gravidez, o diagnóstico de doenças maternas pré-existentes, aconselhamento, apoio gestacional e familiar, identificar e minimizar as intercorrências gestacionais e fetais, devendo ser realizado com pelo menos 6 consultas durante toda a gestação (Mamprim *et al.*, 2022).

A Doença Hipertensiva é uma das complicações mais comuns da gravidez, na qual é uma das principais causas de morbimortalidade materna e fetal (Endler *et al.*, 2020). Tendo assim alguns fatores de risco que predispõe a Doença Hipertensiva Específica da Gestação (DHEG) que são eles: obesidade, extremos das idades (menos que 15 anos e maior que 35 anos), histórico familiar de pré-eclâmpsia ou eclâmpsia, baixa escolaridades e com vulnerabilidade socioeconômica (Santos *et al.*, 2021).

Pode-se considerar a DHEG como uma patologia obstétrica, colocando em risco o binômio mãe-bebê, normalmente tais sintomas se iniciam após a 20ª semana de gestação e pode prolongar até o puerpério. Cabe assim o profissional da saúde realizar um acompanhamento para identificar os sinais e sintomas, devendo observar a pressão arterial, o ganho de peso repentino, exames laboratoriais, esclarecer dúvidas e enfatizar a gestante sobre a importância do acompanhamento e monitoramento para evitar maiores problemas na gestação (Costa, 2021).

Dessa forma, o papel do enfermeiro no pré-natal é indispensável para o manejo da DHEG, reforçando a necessidade de um acompanhamento contínuo e integrado para garantir a segurança e o bem-estar tanto da gestante quanto do bebê. Essa abordagem colaborativa e focada na prevenção é essencial para melhorar os desfechos gestacionais e reduzir a mortalidade materna e perinatal associada a essa condição.

O interesse em estudar sobre a DHEG no pré-natal de alto risco enquanto acadêmicas de enfermagem, surgiu a partir da percepção das necessidades da mulher no período gestacional um olhar

para com essa gestante mais específico pelos enfermeiros, com o intuito de restabelecer o vínculo, além de levar conhecimento, esclarecimento e orientação, promovendo saúde e qualidade de vida.

Em 2020, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), aproximadamente 800 mulheres morrem todos os dias por causas relacionadas à gestação e ao parto, sendo que, a maior parte dessas mortes ocorrem em países de baixa e média renda, ou seja, apresentam baixa qualidade de vida, educação, acesso a hospitais e alimentação, afetando diretamente sua saúde. Desse jeito, apresentando diversos fatores que impedem essas mulheres de receberem ou de procurarem ajuda, entre eles estão atendimento de baixa qualidade, determinantes sociais como renda, educação, raça, etnia e desigualdades sociais (WHO, 2023).

Dessa maneira, a Organização Mundial das Nações Unidas (ONU) estabeleceu novos objetivos para o Desenvolvimento Sustentável, e o terceiro objetivo visa assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar a todos, incluindo igualmente a melhoria da saúde materna e a redução de mortalidade materna global para menos de 70 mortes para cada 100 mil nascidos vivos até o ano de 2030. Embora o Brasil tenha reduzido a mortalidade materna em 50%, ainda é considerado elevado, em torno de 50 óbitos maternos para cada 100 mil nascidos vivos. (Brasil, 2022). As principais causas de morte materna são causadas por Distúrbios Hipertensivos da gravidez, hemorragia, infecções, complicações no parto e abortamento inseguro, representando 75% do total de óbitos no mundo (WHO, 2023).

A gestação se inicia com a fecundação do óvulo pelo espermatozoide, seguindo assim para o desenvolvimento fetal. Durante esse período ocorrem diversas mudanças fisiológicas, emocionais e metabólicas devido às mudanças hormonais que afetam todo o organismo materno. Nesse período há momentos significativos para a vida dessa mulher, envolvendo sensações, transformações no corpo e alterações hormonais distintas, cuidados maternos, entre outros (Barros; Moraes, 2020).

Dependendo da condição da gestação, pode evoluir para o pré-natal de alto risco, onde se enquadra os casos mais complexos, em que há maior chance de alcançar resultados desfavoráveis e prejudiciais, tanto para a mãe quanto para o bebê. Portanto há condições prévias que aumentam a chance de ocorrer como a obesidade, diabetes mellitus e a hipertensão arterial crônica, devendo ser acompanhadas ao decorrer do processo gestacional para evitar grandes problemas (Alves *et al.*, 2021).

O papel do enfermeiro no acompanhamento do pré-natal de baixo risco tem sido amplamente discutido em diversos estudos recentes, que destacam a importância desse profissional na promoção de uma gestação saudável e segura. A atuação do enfermeiro, conforme descrito no Protocolo de Atenção Básica do Ministério da Saúde, deve ocorrer de maneira alternada com a do médico, com o objetivo de garantir a assistência contínua às gestantes. No entanto, em algumas localidades, essa alternância ainda não é plenamente realizada, deixando o enfermeiro responsável apenas pela primeira consulta pré-natal, como observado em um estudo conduzido no Brasil (Branchi; Anger; Silva, 2020).

A presença do enfermeiro no pré-natal de baixo risco vai além da realização de consultas. Esse profissional também desempenha um papel fundamental na educação em saúde, especialmente no que se refere à promoção de cuidados durante a gestação e à preparação para o parto. Em um estudo etnográfico realizado com enfermeiros atuantes no pré-natal de baixo risco, foi identificado que as práticas de cuidado são permeadas pela interação entre o conhecimento científico e as influências culturais, o que favorece uma relação mais próxima e de confiança entre o profissional e a gestante (Alves *et al.*, 2020).

Além das consultas tradicionais, o cuidado pré-natal em grupo tem mostrado resultados positivos, tanto na redução do risco de partos prematuros quanto no aumento do peso ao nascer. Um estudo realizado em um hospital metropolitano demonstrou que as gestantes que participaram de consultas pré-natais em grupo apresentaram uma redução significativa nas taxas de nascimento prematuro e baixo peso ao nascer, em comparação com aquelas que realizaram apenas consultas individuais (Cunningham *et al.*, 2019).

Outro ponto importante da atuação do enfermeiro no pré-natal é o desenvolvimento de instrumentos técnicos que qualificam o atendimento. Um exemplo disso é a construção de um guia técnico validada por especialistas, voltado para o aprimoramento das consultas de baixo risco. Esse guia inclui protocolos e instrumentos que auxiliam o enfermeiro a conduzir as consultas de maneira mais eficaz, contribuindo para a melhoria dos cuidados prestados (Teixeira *et al.*, 2023).

Por conseguinte, o enfermeiro desempenha um papel central no acompanhamento do pré-natal de baixo risco, atuando não apenas nas consultas clínicas, mas também na educação em saúde, na redução de riscos perinatais e na implementação de cuidados humanizados. Essas ações fortalecem a qualidade do acompanhamento durante a gestação e contribuem para melhor desfecho materno-infantil. Vale destacar também que o enfermeiro tem participação na descoberta precoce de fatores de risco durante o pré-natal, como a DHEG.

A Hipertensão Gestacional está entre os principais problemas de saúde pública, pois apresenta uma elevada taxa de morbidade e mortalidade materna e perinatal. Entre as suas complicações mais frequentes, destaca-se a doença hipertensiva da gravidez (DHEG), responsável pela elevação e sustentação de níveis elevados de pressão alta nas gestantes. Dependendo da forma como se apresenta, a DHEG pode ser classificada como pré-eclâmpsia, eclâmpsia, síndrome HELLP e pré-eclâmpsia supera juntada (Lima *et al.*, 2022).

Além disso, o aumento da pressão arterial na gestação, apresenta complicações, como a DHEG, que continua sendo uma das principais causas de morbidade e mortalidade materna e perinatal em todo o mundo. Entre essas complicações estão a pré-eclâmpsia, eclâmpsia e a síndrome HELLP, todas associadas a riscos importantes tanto para a mãe quanto para o feto. A DHEG é responsável por elevações graves de pressão arterial durante a gravidez, levando a sérias complicações como insuficiência renal, convulsões e falência de múltiplos órgãos, especialmente se não forem identificadas e tratadas de forma precoce (Madeira *et al.*, 2022).

A importância do manejo adequado da hipertensão gestacional é ressaltada por estudos que indicam que essas condições estão fortemente ligadas ao aumento da mortalidade cardiovascular e à prematuridade, além de outros desfechos adversos maternos e neonatais, como a restrição do crescimento intrauterino da Gravidez (Wang *et al.*, 2021). Deste modo, estratégias de intervenção precoce e tratamento adequado são essenciais para reduzir a morbidade e mortalidade associadas ao DHEG.

O tema é abrangente e com várias vertentes e possibilidades de estudo, porém neste momento optou-se por estudar a DHEG.

Nesse contexto emergem as seguintes questões que nortearão o estudo: Quais são os problemas evidenciados por enfermeiros causados pela DEHG durante o pré-natal? Qual o entendimento de enfermeiros acerca da prevenção e o manejo da DHEG? Como a educação em saúde pode transformar comportamentos pelas ações de promoção da saúde e prevenção da DEHG na gestante?

Para responder as essas questões traçaram-se os seguintes objetivos para o estudo: 1) Identificar problemas avaliados por enfermeiros na gestação por causa da DHEG; 2) Relatar o entendimento dos enfermeiros sobre a prevenção e o manejo da DHEG durante o pré-natal; 3) Descreverem as ações de promoção em saúde e prevenção da DHEG através da educação em saúde.

Para uma abordagem específica em relação ao que está posto na literatura acerca do entendimento de enfermeiros na prevenção e no manejo da DHEG durante o pré-natal, fez-se a seguinte pergunta: O que a literatura revela acerca do papel de enfermeiros na prevenção e manejo da DHEG durante o pré-natal?

Este estudo pretende contribuir na construção do conhecimento de profissionais que atuam na atenção básica e em outras instituições de saúde. Contribuir ainda na apreensão do conhecimento pelos acadêmicos da graduação em enfermagem, principalmente na saúde da mulher, como também, para pesquisa para novos desafios de profissionais.

METODOLOGIA

O estudo realizado consiste em uma pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva, com uma abordagem qualitativa. A abordagem qualitativa, conforme as ideias expressas por Tuzzo e Braga (2016, p. 142):[...] enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigorosamente estruturada, permitindo que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a proporem trabalhos que explorem novos enfoques, sugere que a pesquisa qualitativa oferece ao pesquisador um vasto campo de possibilidades investigativas que descrevem momentos e significados rotineiros e problemáticos na vida dos indivíduos.

O levantamento dos artigos foi realizado por meio do Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scielo. A estrutura da pesquisa foi conduzida por meio dos descritores controlados pelo DeCS: “Assistência pré-natal, Hipertensão induzida pela Gravidez e Enfermagem”. Foram selecionados 15 artigos nas bases de dados citadas e após a utilização dos seguintes filtros: texto completo, idioma português, tipo de estudo: artigo. Vale ressaltar que o período de publicação foi delimitado nesta fase, incorporando os anos de 2020 a 2023.

Após a etapa de seleção dos artigos, envolveu-se na leitura criteriosa e atenta dos resumos dos artigos, aplicando os seguintes critérios de inclusão: estudos originais publicados no período de 2020 a 2023; textos completos e disponíveis, em idioma português. Os artigos que não atendessem aos critérios de inclusão ou duplamente indexados e artigos de revisão, teses e dissertações foram excluídos. A coleta de dados deu-se no período do mês de setembro de 2024.

Inicialmente foi feita uma leitura flutuante dos estudos selecionados, e logo em seguida foi realizada uma leitura analítica dos artigos, realizando a interpretação dos dados.

Os dados foram analisados e categorizados conforme a similaridade dos conteúdos e após a interpretação desses dados, emergiram como resultados três categorias de análise: 1) Manejo no acompanhamento e tratamento da hipertensão arterial no pré-natal pela equipe multiprofissional; 2) Ações de educação em saúde pelo enfermeiro como ferramenta na prevenção da DHEG; 3) Capacitação de profissionais de saúde na descoberta precoce e prevenção da DHEG.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

Como resultado obteve-se: 15 artigos científicos. Selecionaram-se apenas os artigos com a possibilidade de acessar o texto completo on-line, em português. O Quadro 1 apresenta as publicações encontradas.

Quadro 1: – Distribuição dos estudos sobre o Papel do Enfermeiro na Prevenção e Manejo da DHEG, com título, autores, ano de publicação e objetivos, 2024.

Nº	Título	Autores	Ano	Objetivo
A 1	Fatores que contribuem para a classificação da gestação de alto risco: revisão integrativa	ROLIM <i>et al.</i>	2020	Descrever os fatores que contribuem para a classificação da gestação de alto risco.
A 2	Sala de espera: educação em saúde em um ambulatório de gestação de alto risco	MAZZETTO <i>et al.</i>	2020	Identificar as necessidades das gestantes referentes a assuntos que possam ser abordados em atividades de educação em saúde, no momento de espera, em um ambulatório de referência de gestação de alto risco.
A 3	Manejo das doenças hipertensivas gestacionais: revisão de diagnóstico, tratamento e prevenção	GONÇALVES; THEODOROPOULOS	2020	Discutir a doença hipertensiva na gravidez com uma visão acadêmica e prática ao mesmo tempo, usando as melhores evidências.
A 4	Complicações clínicas na gravidez: uma revisão sistemática de estudos com gestantes brasileiras	PEDRAZA; LINS	2021	Descrever as principais complicações clínicas em gestantes brasileiras relatadas na literatura, identificando os fatores de exposição mais relevantes e seus desfechos na saúde materno-infantil.
A 5	Gestação de alto risco: epidemiologia e cuidados, uma revisão de literatura	ALVES <i>et al.</i>	2021	Informar sobre suas condições clínicas, fatores de riscos, estilo de vida saudável, relacionamentos sociais, fatores que implicam como forma de prevenção capazes de induzir as mesmas ao autocuidado.
A 6	Doença Hipertensiva Específica da Gestação (DHEG): análise da ocorrência entre os anos de 2019 e 2020	ARAÚJO <i>et al.</i>	2021	Analisar a prevalência da Doença Hipertensiva Específica da Gestação (DHEG) entre os anos de 2019 e 2020 no município de Porto Franco-MA.
A 7	Gravidez na adolescência como fator de risco para pré-eclâmpsia: revisão sistemática da literatura	BRAGA <i>et al.</i>	2021	Identificar se a gravidez na adolescência está entre os principais fatores de risco para desenvolvimento da PE e assim poder fornecer informações quanto aos métodos de prevenção.
A 8	Atuação do enfermeiro frente a prevenção da gestante com DHEG	COSTA	2021	Enfatizar a importância da prevenção na gestante com DHEG e suas complicações obstétricas, através da atuação do enfermeiro.

A 9	Revisão integrativa sobre o papel do enfermeiro frente à doença hipertensiva específica da gravidez	LIMA <i>et al.</i>	2022	Realizar uma revisão narrativa analisando o papel do enfermeiro em casos de gestantes com doença hipertensiva específica da gravidez (DHEG).
A 10	A enfermagem e os cuidados na doença hipertensiva na gravidez	GOMES <i>et al.</i>	2022	Compreender as intervenções de enfermagem para gestantes com DHEG.
A 11	Doenças hipertensivas específicas da gravidez: perfil clínico e epidemiológico de gestantes com idade inferior a 17 anos	XAVIER, C. A.; XAVIER, L. A.; SOUZA	2022	Compreender o perfil epidemiológico e a forma clínica de transtornos hipertensivos da gravidez (HDP) em pacientes adolescentes, menores de 17 anos, internados em maternidade de referência no Norte do país e compará-lo ao de jovens adultas entre 17 e 35 anos.
A 12	A contribuição do acompanhamento pré-natal nos padrões alimentares de gestantes de alto risco	CRUZ, <i>et al.</i>	2023	Investigar o efeito potencial das características de acompanhamento do pré-natal em padrões alimentares identificados em gestantes de alto risco.
A 13	Fatores de risco para óbito perinatal em gestantes de alto risco de um hospital terciário de Curitiba-PR, Brasil: estudo caso-controle	SZYHTA <i>et al.</i>	2023	Estimar os fatores de risco da mortalidade perinatal em um hospital de referência para gestações de alto risco.
A 14	Principais riscos e complicações da gestação de alto risco: uma revisão de literatura	LIMA <i>et al.</i>	2023	Explicar as condições predisponentes e as consequências das complicações não controladas e não tratadas.
A 15	Educação em saúde na prevenção de síndromes hipertensivas na gravidez	VIANA.	2023	Identificar as ações de educação em saúde realizadas durante o pré-natal para prevenção das síndromes hipertensivas.

Ao se examinar os artigos científicos identificados, percebeu-se que muitos estudos destacam que a atuação do enfermeiro é fundamental no processo de acompanhamento e tratamento da hipertensão arterial no pré-natal de gestantes, exigindo conhecimentos especializados por parte desse profissional. Os estudos destacam que a hipertensão na gravidez, incluindo suas formas mais graves como pré-eclâmpsia e eclâmpsia, representam uma das principais causas de morbidade e mortalidade materna e perinatal.

Nesse contexto, o papel do enfermeiro vai além do acompanhamento técnico da pressão arterial, englobando também ações educativas e a promoção da adesão ao tratamento, tal como a educação permanente de profissionais de saúde na descoberta precoce e prevenção da DHEG em gestantes.

Manejo no acompanhamento e tratamento da hipertensão arterial no pré-natal pela equipe multiprofissional

O manejo da hipertensão arterial no pré-natal de gestantes é uma questão central nos cuidados obstétricos, sendo uma das principais causas de complicações maternas e fetais. A hipertensão gestacional é frequentemente associada a desfechos adversos, como pré-eclâmpsia e complicações cardiovasculares em longo prazo. A abordagem multiprofissional tem sido mostrada essencial para o sucesso do tratamento nessas condições, integrando médicos, enfermeiros, nutricionistas e outros profissionais de saúde em um esforço conjunto para monitorar e ajustar as terapias ao longo da gravidez.

Segundo o Araújo *et al.* (2021), o enfermeiro tem um papel fundamental no acompanhamento do pré-natal nas unidades de saúde, tornando possível observar sinais e sintomas relacionados a futuros problemas, diagnosticando previamente, como a verificação da pressão arterial e controlar a alimentação pode ter resultados positivos. Logo a sistematização da assistência de enfermagem deve ser elaborada conforme as prioridades observadas, sendo capaz de estabelecer intervenções, orientações e encaminhar a hospitais de referência para o atendimento da gestação de alto risco, estendendo desta forma, a interdisciplinaridade das ações com atendimento psicológico, nutricional e médico.

Conforme estudos recentes indicam que o uso de monitoramento domiciliar da pressão arterial, combinado com consultas regulares, pode melhorar os resultados, facilitando ajustes mais rápidos no tratamento e promovendo a participação ativa das gestantes em seu próprio cuidado (Magee *et al.*, 2020).

Entretanto a equipe multiprofissional desempenha um papel decisivo no ajuste terapêutico e na prevenção de complicações graves, como a progressão para a pré-eclâmpsia. O envolvimento de especialistas de diversas áreas permite uma abordagem mais abrangente, onde a personalização do tratamento, baseada nas características individuais da gestante, pode reduzir significativamente os riscos de desfechos adversos tanto para a mãe quanto para o feto.

Logo estudo de Damasceno e Cardoso (2022) apontam a importância do enfermeiro, pois são eles que têm o primeiro contato com a gestante, sendo essenciais para identificar precocemente os agravos da saúde materna e neonatal, além de medidas de prevenção e controle decorrente dessa hipertensão gestacional.

Além disso revisões integrativas como a de Lima *et al.* (2022) e estudos como o de Bueno *et al.* (2023) discutem a necessidade de uma abordagem sistemática e multidisciplinar para o manejo eficaz da DHEG, envolvendo profissionais de diferentes áreas para garantir uma assistência completa às gestantes de alto risco. O enfermeiro, por estar em contato frequente com as gestantes, desempenha um papel de destaque na implementação de protocolos preventivos e na orientação contínua sobre a importância do seguimento adequado durante a gravidez.

Portanto, a atuação do enfermeiro no manejo da doença hipertensiva específica da gravidez é de fundamental importância, especialmente no que diz respeito à prevenção e à educação em saúde das gestantes. Os enfermeiros desempenham um papel vital na identificação precoce de sinais de hipertensão, no monitoramento contínuo da pressão arterial e na implementação de ações educativas voltadas para a adesão ao tratamento.

Ações de Educação em Saúde pelo enfermeiro como ferramenta na prevenção da DHEG

As ações de Educação em Saúde são definidas como um processo educativo, gerando a construção de saberes em saúde, com a finalidade de aquisição de conhecimento pela população. Essas ações envolvem atividades que aumentam o nível de autonomia das pessoas em relação seu próprio cuidado (Mazzetto *et al.*, 2020). Cabendo aos profissionais da área da saúde a responsabilidade de promover essa educação, especialmente para as gestantes consideradas de alto risco, informando-as sobre suas condições clínicas, fatores de risco e estilo de vida saudável, induzindo as ao autocuidado (Alves *et al.*, 2021).

Conforme o exemplo, Fernandes *et al.* (2024) evidenciam, a implementação de programas educativos sobre dieta, exercícios e monitoramento de pressão arterial, melhora o conhecimento das gestantes e auxilia na prevenção da hipertensão crônica após a gravidez, criando uma base para uma melhor qualidade de vida a longo prazo.

Entretanto programas de intervenção que incluem componentes educacionais personalizados, como orientação nutricional e monitoramento remoto, têm mostrado eficácia na redução de fatores de risco cardiovasculares e na melhoria do controle da pressão arterial, reforçando a importância da educação continuada durante o pré-natal (Gedam; Sawant; Gholap, 2022).

Por conseguinte, os enfermeiros atuam como facilitadores para mudanças comportamentais, promovendo não apenas o conhecimento sobre DHEG, mas também o empoderamento das gestantes em relação ao autocuidado. Dessa forma, a atuação educativa dos enfermeiros não só melhora o manejo do DHEG, como também contribui para um impacto positivo na saúde materna e perinatal em longo prazo, reduzindo a necessidade de intervenções médicas de emergência.

Capacitação de profissionais de saúde na descoberta precoce e prevenção da DHEG

Inicialmente a capacitação dos profissionais de saúde para a descoberta precoce e prevenção da Doença Hipertensiva Específica da Gravidez (DHEG), tem se mostrado essencial para melhorar os desfechos de saúde materna e fetal. Diante disso, não há dúvidas que o profissional para assistir a gestante de alto risco necessita de habilidade, capacitação, e aptidão no manejo de situações de alerta, de emergência ou potencialmente complicada durante esse período, atuando na promoção da saúde e na prevenção dessa doença na gestação de alto risco (Alves *et al.*, 2021).

O pré-natal colabora positivamente para um diagnóstico precoce, na prevenção de complicações durante a gravidez, sendo a gestante acolhida, por toda uma equipe multiprofissional, que a prepara para a uma gestação tranquila, além de fornecer e enfatizar cuidados que devem ser realizados neste período (Ruas *et al.*, 2024).

Além disso, a capacitação periódica sobre DHEG é essencial para aprimorar o conhecimento e a confiança dos profissionais de saúde, especialmente em contextos de alta carga de trabalho. Em um estudo com profissionais da saúde, Anuranjani *et al.* (2023) descobriram que o treinamento sobre a identificação e manejo da DHEG melhorou expressivamente o entendimento dos sintomas e aumentou a capacidade de resposta desses profissionais diante de emergências gestacionais. Diante disso essa prática é ainda mais necessária em áreas rurais, onde os recursos são limitados, mas onde a incidência de hipertensão gestacional é alta.

Nesse contexto a educação continuada e o desenvolvimento de habilidades específicas pelo enfermeiro no manejo de DHEG, fortalecem a rede de atendimento, de tal forma que reduzem taxas de morbidade e mortalidade materna. Em suma, a discussão dos estudos evidencia que o enfermeiro é uma peça central no cuidado a gestante com DHEG durante as consultas de pré-natal, atuando tanto na prevenção quanto no manejo das complicações decorrentes da doença.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A DHEG continua a desafiar profissionais e pacientes em todo o mundo, como se percebe ao longo deste estudo, ressaltam-se os diversos fatores que influenciam a formação, tratamento e gestão do cuidado no pré-natal e no manejo da DHEG, desde os aspectos fisiopatológicos até os impactos psicossociais.

Considero o alcance dos objetivos deste estudo na medida em que enfermeiros identificam problemas e situações enfrentadas acerca do manejo no acompanhamento e tratamento da DHEG, como se evidenciou que desempenham um papel vital na identificação precoce de sinais de hipertensão, no monitoramento contínuo da pressão arterial e na implementação de intervenções educativas voltadas para a adesão ao tratamento.

Nesse contexto, os estudos mostram ações de promoção da saúde e prevenção da DHEG pela educação em saúde, na implementação de programas educativos acerca de dieta, exercícios e monitoramento da pressão arterial, como programas de intervenção que incluem componentes educacionais personalizados. Percebeu-se que enfermeiros entendem e atuam como facilitadores para mudanças comportamentais, promovendo o conhecimento sobre a DHEG e o empoderamento das gestantes em relação ao autocuidado durante o pré-natal.

Por conseguinte, momentos de educação permanente são imprescindíveis para a capacitação da equipe multiprofissional, no desenvolvimento de habilidades e competências para estabelecer um plano de cuidados efetivo junto a gestantes suscetíveis a desenvolver a DHEG, com foco na descoberta precoce e na prevenção dessa doença.

Conclui-se que os estudos revelaram a importância da abordagem multidisciplinar na prevenção e manejo da DHEG no pré-natal, enfatizando a necessidade de uma colaboração estreita entre profissionais de saúde representando um desafio significativo para os sistemas de saúde devido à sua natureza complexa e ao impacto na qualidade de vida das gestantes.

Conflito de interesse

As autoras declaram não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

REFERÊNCIAS

ALVES, Camila Neumaier *et al.* Práticas de cuidado realizadas por enfermeiras durante o pré-natal de baixo risco: bases para o cuidado cultural. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 9, n. 7, p. e999975275-e999975275, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5275/4516>. Acesso em: 14 out. 2024.

ALVES, Thaynara Oliveira *et al.* Gestação de alto risco: epidemiologia e cuidados, uma revisão de literatura. **Brazilian journal of health review**, v. 4, n. 4, p. 14860-14872, 2021. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/32690/pdf>. Acesso em: 25 out. 2024

ANURANJANI, Lavanya *et al.* Conhecimento, atitude e práticas de profissionais de saúde em relação aos distúrbios hipertensivos da gravidez em um centro de atendimento terciário no norte da Índia. **International Journal of Medical Reviews and Case Reports**, v. 6, n. 19, p. 42-42, 2023. Disponível em: <https://www.mdpub.net/?mno=111107>. Acesso em: 23 out. 2024.

ARAÚJO, Késsia Loenne de Pereira de *et al.* Doença Hipertensiva Específica da Gestação (DHEG): análise da ocorrência entre os anos de 2019 e 2020. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 14, pág. e473101422234-e473101422234, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/22234/19797/268630> Acesso em: 23 out. 2024.

BARROS, Myrlla Nohanna Campos; MORAES, Taynara Logrado de. Saúde da mulher na gravidez: uma revisão bibliográfica. **Revista Extensão**, v. 4, n. 1, p. 75-83, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/2040>. Acesso em: 24 out. 2024.

BRAGA, Jucilene Corrêa *et al.* Gravidez na adolescência como fator de risco para pré-eclâmpsia. Revisão sistemática da literatura. **Revista Multidisciplinar da Saúde**, v. 3, n. 2, p. 37-49, 2021. Disponível em: <https://revistas.anchieta.br/index.php/RevistaMultiSaude/article/view/1727>. Acesso em: 22 mai. 2025.

BRANCHI, Kéuri Zamban; ANGER, Matheus Felipe Morandi; SILVA, Clarissa Bohrer. Atuação do enfermeiro no pré-natal na atenção primária à saúde: relato de experiência. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 16802-16807, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/20181/16165>. Acesso em: 14 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. **Manual de gestação de alto risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. 692 p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_gestacao_alto_risco.pdf. Acesso em: 14 out. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. **Pré-Natal no SUS**. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/aceso-a-informacao/comunicabr/lista-de-acoes-e-programas/pre-natal-no-sus>. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/aceso-a-informacao/comunicabr/lista-de-acoes-e-programas/pre-natal-no-sus>. Acesso em: 25 out. 2024.

BUENO, Denise Rodrigues *et al.* Análise dos fatores associados à Doença Hipertensiva específica da gravidez: estudo de caso controle. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 5, p. 26149-26166, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/64288>. Acesso em: 04 nov. 2024.

COSTA, M. R. A. **A atuação do enfermeiro frente a prevenção da gestante com DHEG**. Santo André-SP, (Trabalho de Conclusão de Curso), Anhanguera, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pgsscogna.com.br/handle/123456789/35973>. Acesso em: 25 out. 2024

CRUZ, Isabelle Furtado Silva *et al.* A contribuição do acompanhamento pré-natal nos padrões alimentares de gestantes de alto risco. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 22, p. 879-889, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/sTTWKdzSydM9RYXFdCFcVtk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 out. 2024.

CUNNINGHAM, Shayna D. *et al.* Cuidado pré-natal em grupo reduz o risco de parto prematuro e baixo peso ao nascer: um estudo de coorte pareado. **Journal of women's health**, v. 28, n. 1, p. 17-22, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30256700/>. Acesso em: 14 out. 2024.

DAMASCENO, Ana Alice de Araújo; CARDOSO, Marly Augusto. O papel da enfermagem nas síndromes hipertensivas da gravidez: Revisão integrativa. **Revista Nursing**, v. 25, n. 289, p. 7930-7934, 2022. Disponível em: <https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2544>. Acesso em: 31 maio 2025.

ENDLER, L. D. L. V. *et al.* **Hipertensão na Gestação**. In: Seminário Científico e Cultural da AJES. Volume III, 2020, Mato Grosso. Disponível em: https://eventos.ajes.edu.br/seminario-cientifico-e-cultural-da-ajes/uploads/arquivos/6132bd8116ca9_HIPERTENSO-NA-GESTAO-convertido.pdf. Acesso em: 25 out. 2024.

FERNANDES, V. A. M. *et al.* 2024. Diabetes Gestacional E Pressão Arterial Crônica: Impacto Na Saúde Materna E Fetal. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 8, p. 2148–2159, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i8.15350. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/15350>. Acesso em: 28 out. 2024.

GEDAM, Raksha; SAWAN, Suchita; GHOLAP, Gayatri. Efeito de um programa educacional liderado por enfermeiros no conhecimento sobre modificação do estilo de vida entre pacientes com hipertensão em um hospital selecionado. **Revista Internacional de Enfermagem e Investigação Médica**, p. 42-46, 2022. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Effect-of-Nurse-led-Educational-Program-on-of-among-Gedam-Sawant/bd31ccf1cf9c04574f21ab5d2f0e234e68490fe3>. Acesso em: 23 out. 2024.

GOMES, Giseli da Silva Toquetto *et al.* A enfermagem e os cuidados na doença hipertensiva na gravidez. **Rev. Cient. FAFIPE-FUNEPE**, Recife, v. 1, n. 1, p. 64-75, jul./dez. 2022. Disponível em: <https://periodicos.funepe.edu.br/index.php/reciff/article/download/4/4/8>. Acesso em: 25 out. 2024.

GONÇALVES, Ana Carolina de Oliveira; THEODOROPOULOS, Tatiana Assad Domingos. Manejo das doenças hipertensivas gestacionais – revisão de diagnóstico, tratamento e prevenção, **Revista científica corpus**, v. 1, n. 1, abr. 2020. Disponível em: <https://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-medicina/article/view/239>. Acesso em: 25 out. 2024.

LIMA, João Luiz Silva de *et al.* Principais Riscos e Complicações da Gestação de Alto Risco: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 4079-4091, 2023. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/974/1196>. Acesso em: 25 out. 2024.

LIMA, Tuanny Beatriz dos Santos *et al.* Revisão integrativa sobre o papel do enfermeiro frente à Doença Hipertensiva Específica da Gravidez. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, p. 168-177, 2022. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/rem/article/view/3483/439>. Acesso em: 25 out. 2024.

MADEIRA, Clelia Aparecida *et al.* Avaliação e Atuação do Enfermeiro a Gestante Portadora de Doença Hipertensiva Específica da Gestação (DHEG). **Revista Universitas da FANORPI**, v. 4, n. 8, p. 25-48, 2022. Disponível em: <https://fanorpi.com.br/universitas/index.php/revista/article/view/126/121>. Acesso em: 25 de out. 2024.

MAGEE, L. *et al.* Toward personalized management of chronic hypertension in pregnancy. **Am. J. Obstet. Gynecol.**, v. 226, n. 2, p. 1196-1210, jul. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ajog.2020.07.026>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32687817/>. Acesso em: 23 out. 2024.

MAMPRIM, M. B. *et al.* Impacto do pré-natal na atenção básica na morbimortalidade materna e neonatal. **Braz. J. Develop.**, Curitiba, v. 8, n. 6, p. 47441-47447, jun. 2022. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv8n6-308>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/49578>. Acesso em: 25 out. 2024.

MAZZETTO, F. M. C. *et al.* Sala de espera: educação em saúde em um ambulatório de .gestação de alto risco. **Saúde e pesquisa**, v. 13, n. 1, jan./mar. 2020. DOI: <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2020v13n1p93-104>. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/7433>. Acesso em: 25 out. 2024.

PEDRAZA, D. F.; LINS, A. C. L. Complicações clínicas na gravidez: uma revisão sistemática de estudos com gestantes brasileiras. **Ciênc. Saúde coletiva**, v. 26, n. 3, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212611.3.33202019>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/vQJ3Y9FwQ8tBdsRH6k6ttwH/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 25 out. 2024.

ROLIM, N. R. F. *et al.* Fatores que contribuem para a Classificação da Gestação de Alto Risco: Revisão Integrativa. **Braz. J. Prod. Eng.**, v. 6, n. 6, p. 60-68, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/bjpe/article/view/31055>. Acesso em: 25 out. 2024.

RUAS, J. V. D. *et al.* A importância do pré-natal na prevenção de complicações durante a gestação. **J. Health Review**, v. 6 n. 1, 2024. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n1p1879-1887>. Disponível em: <https://bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/article/view/1338/1511>. Acesso em: 31 de mai. 2025.

SANTOS, M. D. *et al.* Perfil das gestantes com Síndrome Hipertensiva Específica da Gestação atendidas nas Unidades Básicas de Saúde na Cidade de Cáceres-Mato Grosso, Brasil. **Res. Soc. Develop.**, v. 10, n. 12, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20230>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20230/18126>. Acesso em: 28 out. 2024.

SZYHTA, C. C. *et al.* Fatores de risco para óbito perinatal em gestantes de alto risco de um hospital terciário de Curitiba-PR, Brasil: estudo caso-controle. **Ciênc. Saúde coletiva**, v. 28, n. 4, p. 1043-1058, abr. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023284.16042022>. Disponível em <https://www.scielo.br/j/csc/a/dGPVhvnqRL4mswr6DTspS4D/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 out. 2024.

TEIXEIRA, W. L. *et al.* Instructional Guide to Subsidize the Nursing Consultation in Low-Risk Prenatal Care: Construction and Validation. **Cogit. Enferm.**, v. 28, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/ce.v28i0.92037>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/Tgsfy5vjTkMjXRF5mDqvPmy/?lang=en>. Acesso em: 14 out. 2024.

TUZZO, S. A.; BRAGA, C. F. O Processo de Triangulação da Pesquisa Qualitativa: O Metafenômeno como Gênese. **Rev. Pesq. Quali.**, São Paulo, v. 4, n. 5, p. 140-158, ago. 2016. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/download/38/31/120>. Acesso em: 14 out. 2024.

VIANA, L. F. Educação em saúde na prevenção de síndromes hipertensivas na gravidez. **UFAM**, 2023. Disponível em: <http://riu.ufam.edu.br/handle/prefix/7146>. Acesso em: 25 out. 2024.

WANG, Y.X. *et al.* Hypertensive disorders of pregnancy and subsequent risk of premature mortality. **J. Am. Coll. Cardiol.**, v. 77, n. 10, p. 1302-1312, mar. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jacc.2021.01.018>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33706872/>. Acesso em: 23 out. 2024.

WHO. **Trends in maternal mortality 2000 to 2020**: estimativas da OMS, UNICEF, UNFPA, Grupo Banco Mundial e UNDESA/Divisão de População. 2023. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240068759>. Acesso em 25 de out. 2024.

XAVIER, C. A.; XAVIER, L. A.; SOUSA, S. G. Doenças hipertensivas específicas da gravidez: perfil clínico e epidemiológico de gestantes com idade inferior a 17 anos. **Braz. J. Health Review**, v. 5, n. 3, p. 9883-9900, 2022. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv5n3-158>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/48284>. Acesso em: 25 out. 2024.